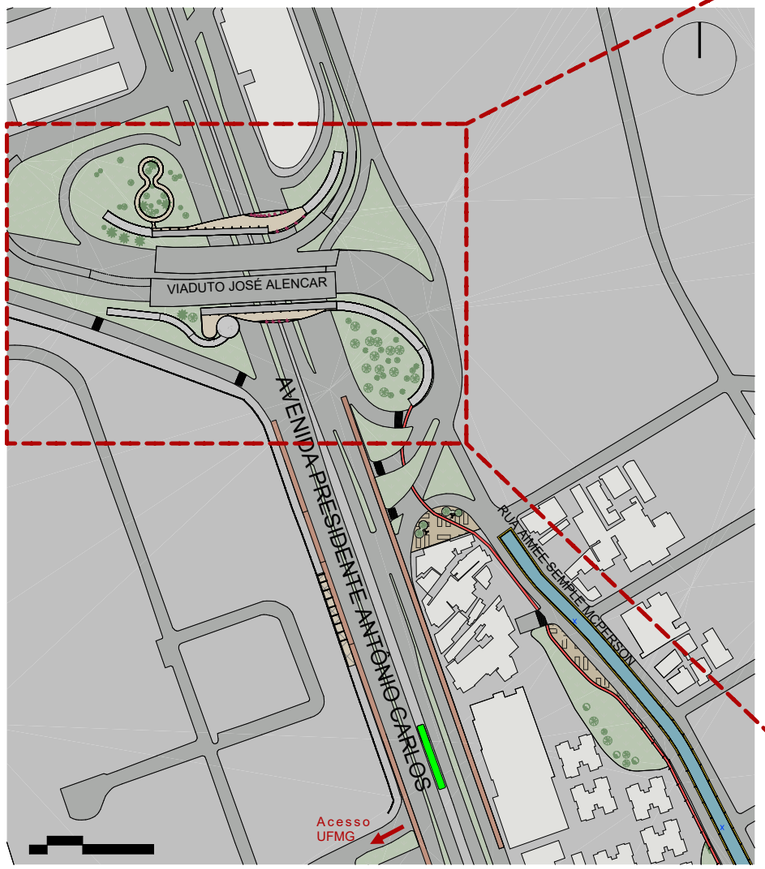
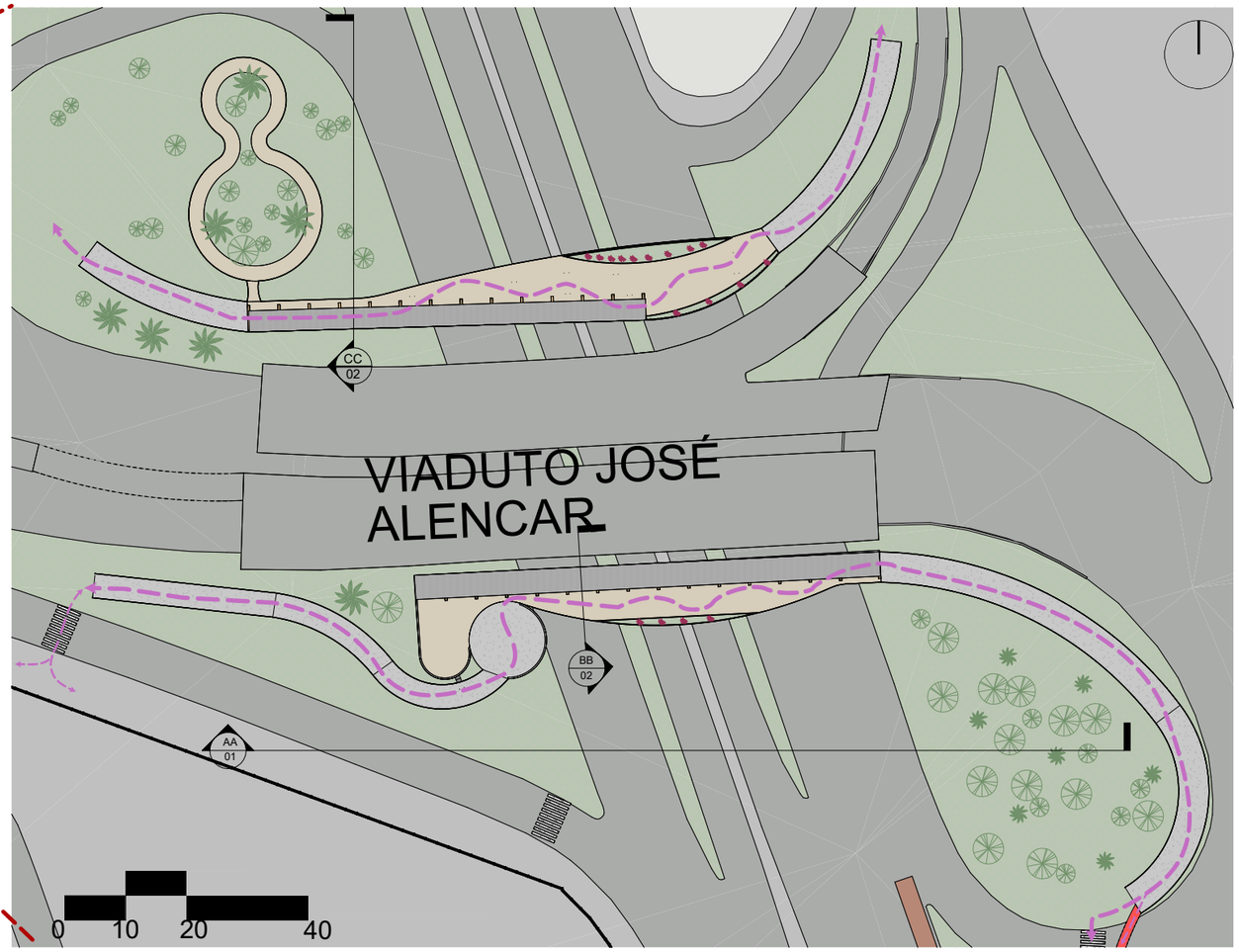
TRAVESSIA DA AVENIDA: IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE MOBILIDADE ATIVA

No trecho próximo a entrada do Campus da UFMG, nomeado com Área A1 no mapa de fluxos, a passarela estabelece uma travessia segura, separar os fuxos de pedestres e ciclistas que cruzam a Avenida Antônio Carlos de forma a funcionarem de maneira independente, uma vez que o usuário não precisa aguardar a sinalização semafórica para atravessar.

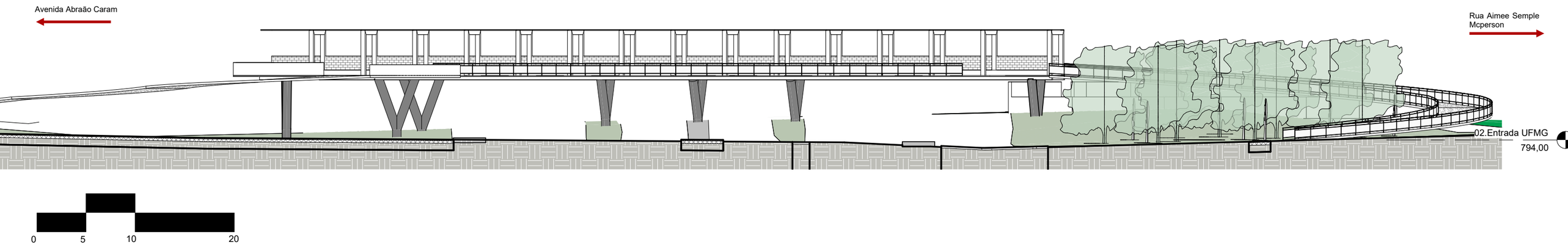
Além de transpor a avenida, a passarela organiza os fluxos no entorno do Viaduto José Alencar e conecta os percursos existentes. A ampliação do percurso e sua integração às áreas arborizadas criam espaços de pausa e convivência, qualificando a travessia como espaço público e não apenas como infraestrutura de circulação.





A localização da passarela e sua dimensão permitem acolher diversos fluxos e públicos. Trata-se de um marco urbano onde as pessoas podem parar, permanecer, conversar e observar o entorno. A estrutura elevada e a rampa de aproximação realizam a transposição da avenida e estabelecem a conexão com a entrada da UFMG.

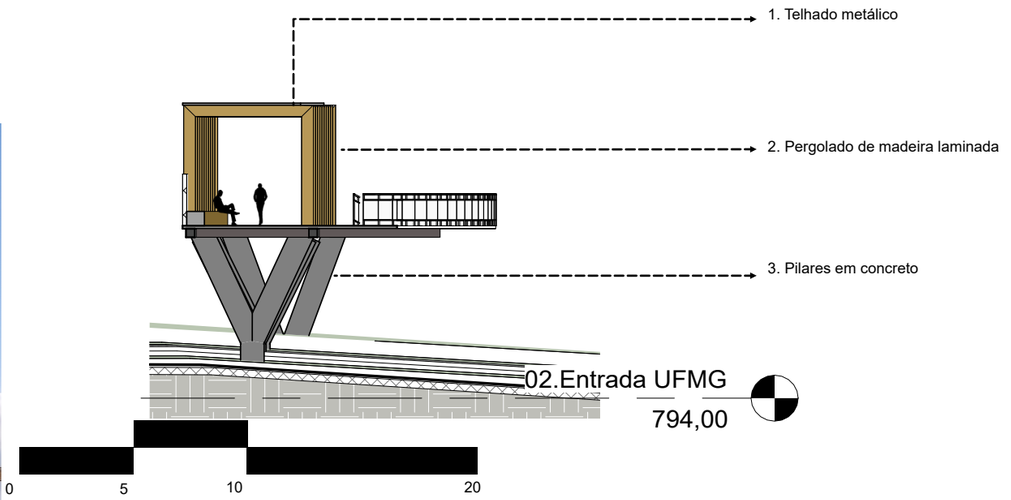
CORTE LONGITUDINAL AA



TRAVESSIA DA AVENIDA: IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE MOBILIDADE ATIVA



SEÇÃO BB

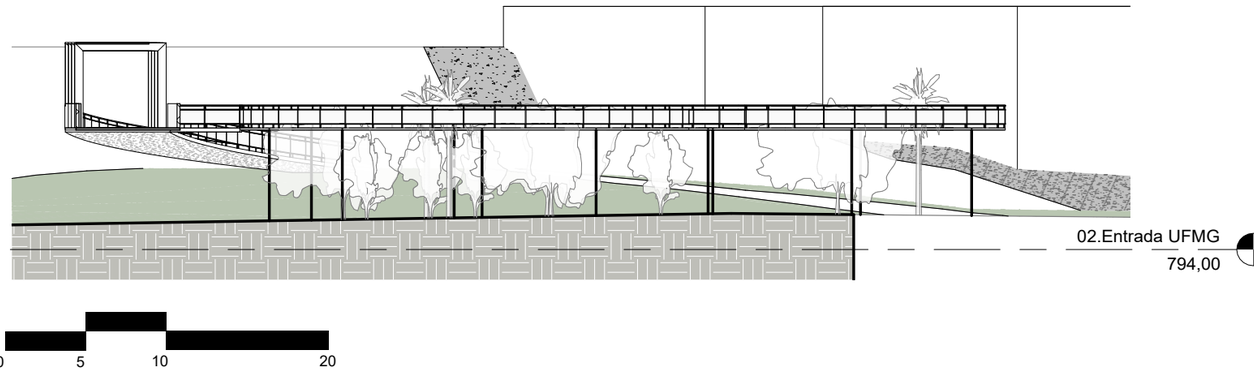








CORTE TRANSVERSAL CC



Praça Suspensa



O percurso se amplia em uma praça suspensa junto ao trevo entre as avenidas Presidente Antônio Carlos e Abraão Caram. A intervenção associa a travessia a espaços de convivência e estabelece novas relações de uso com as áreas verdes do entorno.

Estrutura e iluminação



O pergolado em madeira laminada define a sequência do percurso e contribui para a identidade visual da passarela. Seus elementos também podem receber a iluminação proposta, favorecendo a orientação dos usuários e o uso do espaço no período noturno.

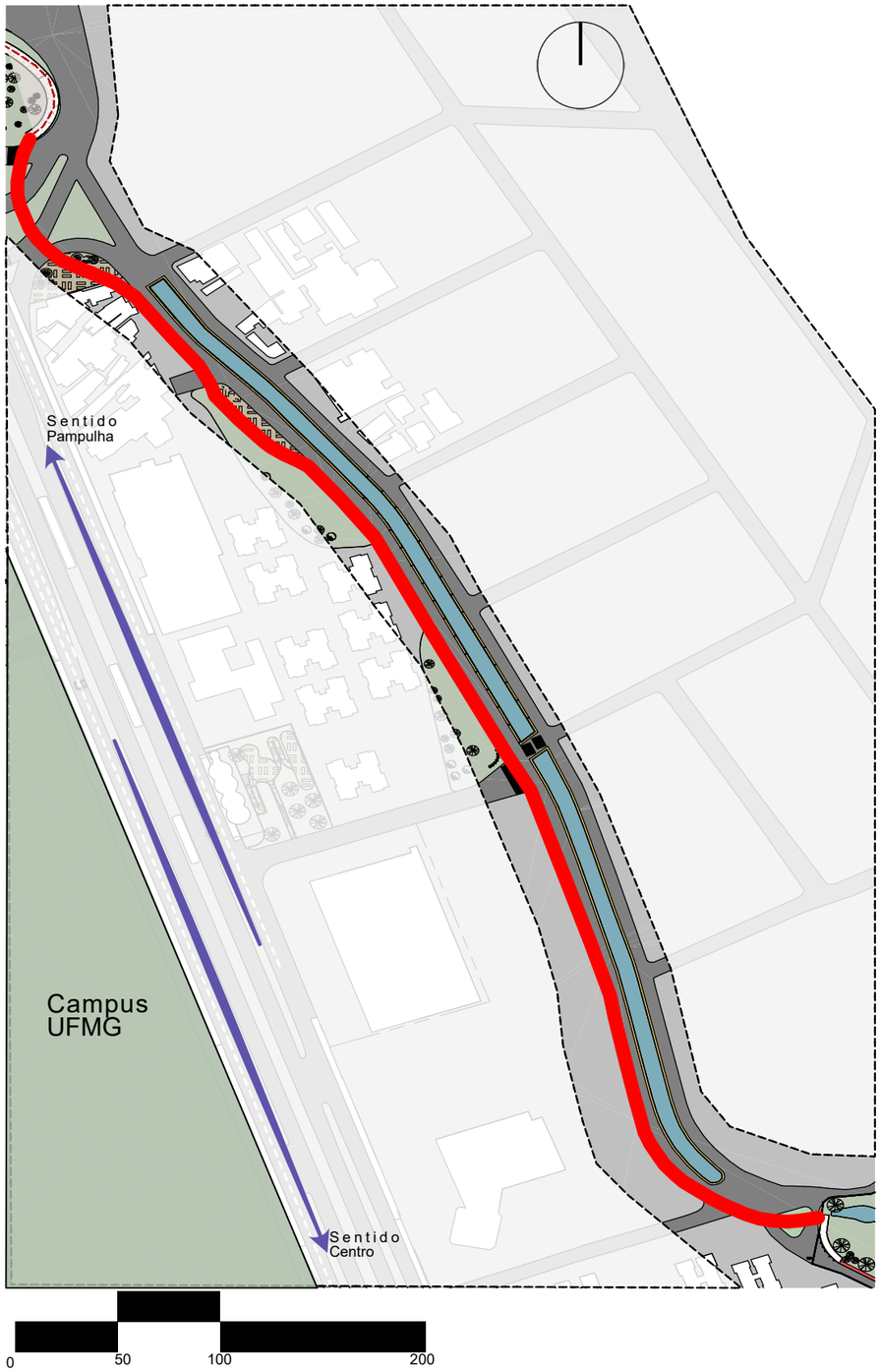
Espaço de permanência



Os alargamentos do percurso incorporam bancos e vegetação criando áreas de encontro e descanso. A disposição desses elementos busca conciliar a permanência dos usuários com a continuidade da circulação de pedestres e ciclistas.

AMPLIAÇÃO E MELHORIA DO CIRCUITO CICLOVIÁRIO LOCAL

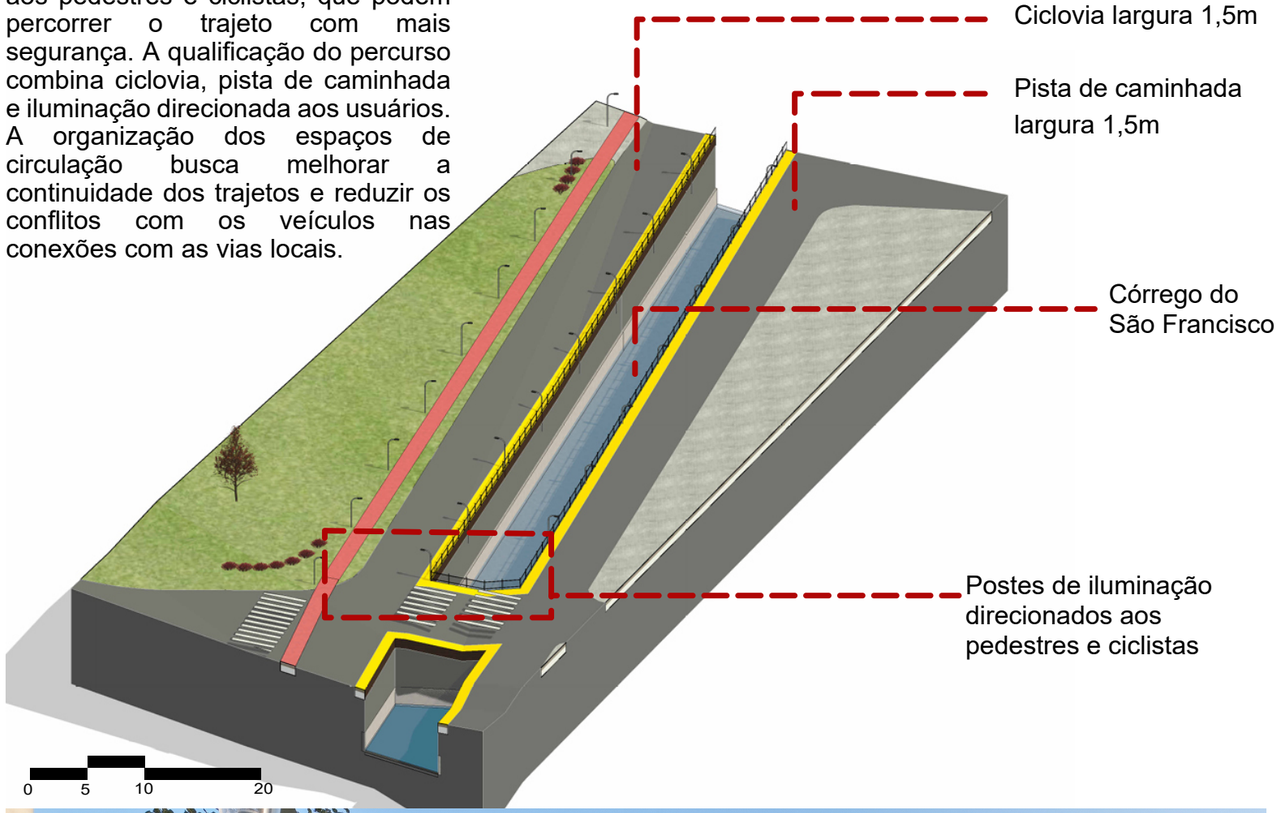
Atualmente, existe faixa cicloviaria apenas dentro do Parque Brejinho, a proposta que compreende a Área A2, conecta o percurso cicloviário existente no Parque Ecológico do Brejinho à Avenida Presidente Antônio Carlos por meio da Rua Aimee Semple McPherson. No encontro com a avenida, a continuidade do trajeto é prevista pela passarela, separando a travessia do tráfego motorizado. A conexão integra os deslocamentos de bicicleta e a pé e qualifica o acesso ao parque e aos equipamentos do entorno.



Av. Antônio Carlos

Parque Ecológico Brejinho

Como se trata de uma via de trânsito local, cuja velocidade máxima é de 30km/hora oferece menor risco aos pedestres e ciclistas, que podem percorrer o trajeto com mais segurança. A qualificação do percurso combina ciclovia, pista de caminhada e iluminação direcionada aos usuários. A organização dos espaços de circulação busca melhorar a continuidade dos trajetos e reduzir os conflitos com os veículos nas conexões com as vias locais.



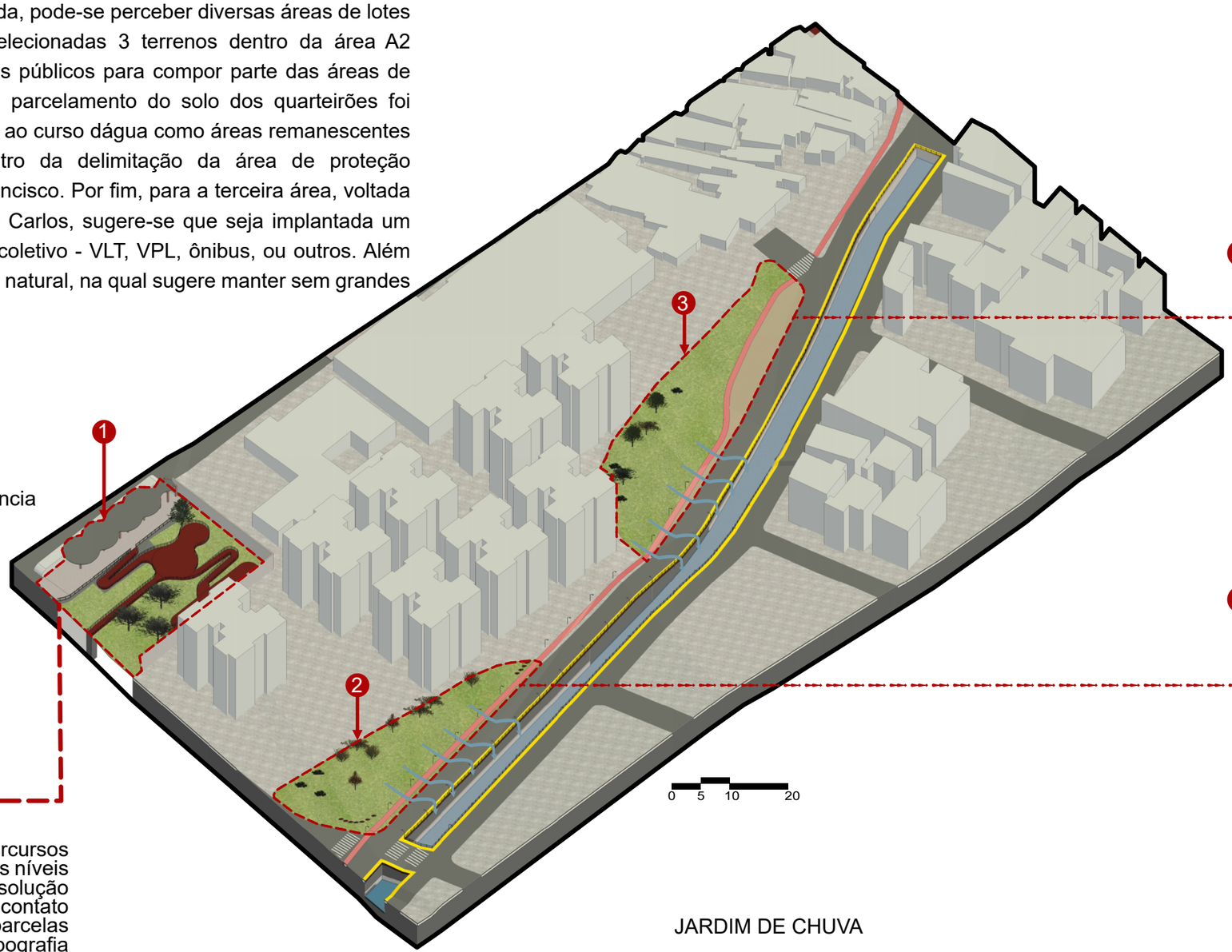


IMPLANTAÇÃO DE PRAÇAS PERMEÁVEIS

Ao longo do entorno da avenida, pode-se perceber diversas áreas de lotes vagos ou sub utilizados. Foram selecionadas 3 terrenos dentro da área A2 passíveis de utilização para espaços públicos para compor parte das áreas de lazer. Após consulta as plantas de parcelamento do solo dos quarteirões foi possivel identificar 2 áreas próximas ao curso dágua como áreas remanescentes do percelamento, pois estão dentro da delimitação da área de proteção permanente do Córrego do São Francisco. Por fim, para a terceira área, voltada diretamente para a Avenida Antônio Carlos, sugere-se que seja implantada um espaço para estação de transporte coletivo - VLT, VPL, ônibus, ou outros. Além disso, o terreno tem uma declividade natural, na qual sugere manter sem grandes movimentações de terra.

PREMISSAS

- Manejo de águas pluviais
- Criação de espaços de permanência
- Mais áreas verdes



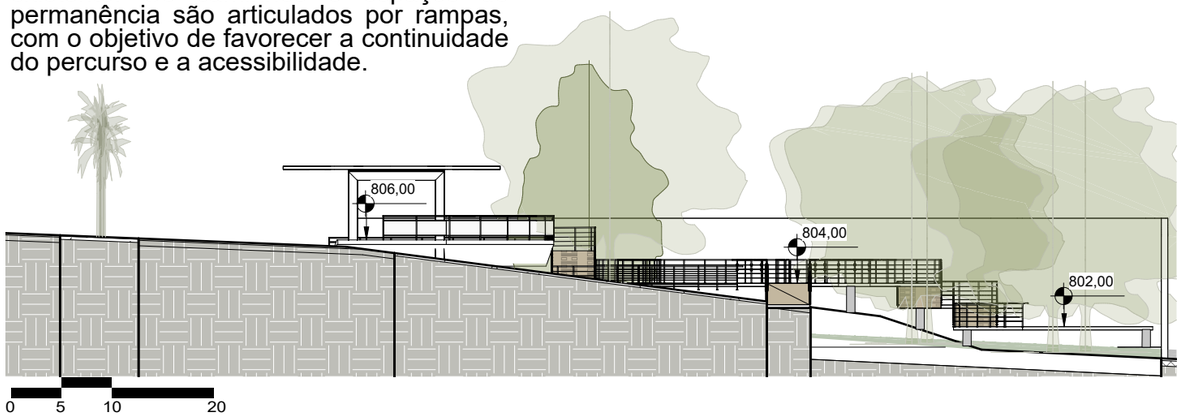






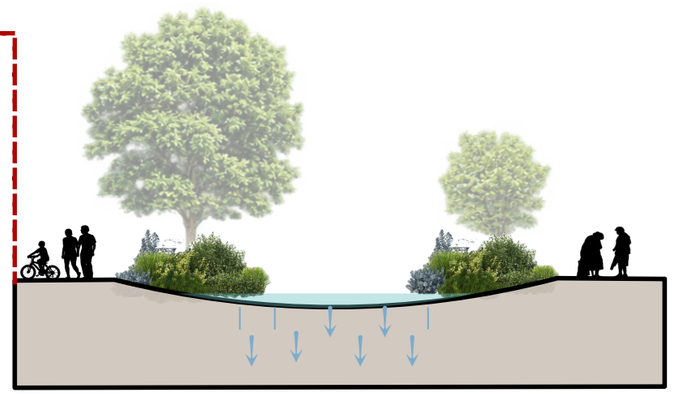
CORTE ESQUEMÁTICO

A praça é organizada por percursos elevados que conectam os diferentes níveis do terreno e os acessos da rua. A solução busca reduzir a área de piso em contato direto com o solo e preservar parcelas permeáveis, acompanhando a topografia existente. Os caminhos e espaços de permanência são articulados por rampas, com o objetivo de favorecer a continuidade do percurso e a acessibilidade.



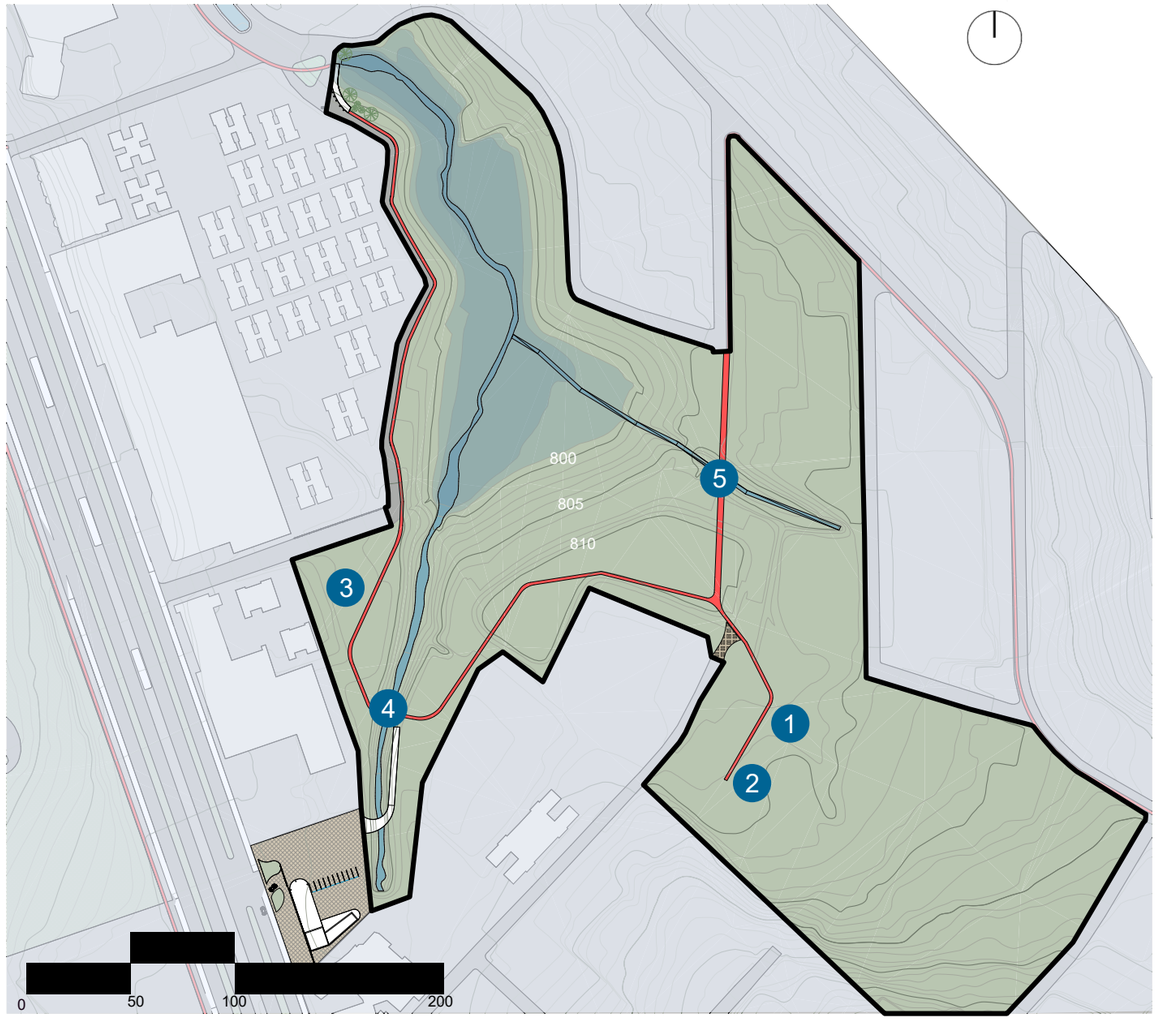
JARDIM DE CHUVA

O jardim de chuva constitui uma área vegetada, destinada a receber parte do escoamento superficial. A solução favorece a retenção temporária e a infiltração das águas pluviais, associando o manejo da drenagem à qualificação paisagística e à manutenção de áreas permeáveis.



Soluções de drenagem sustentável integradas ao espaço público.

MELHORIAS DO PARQUE ECOLÓGICO DO BREJINHO



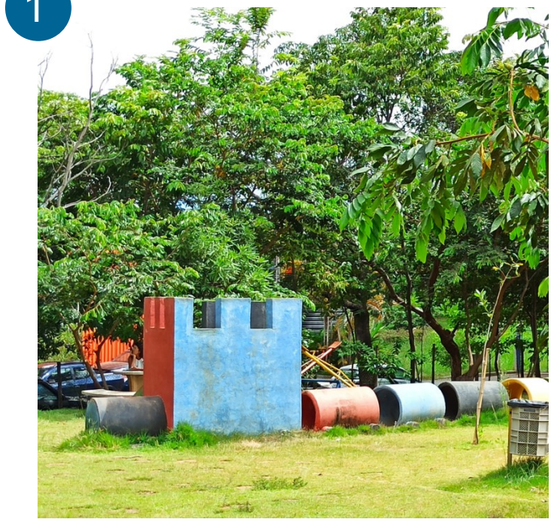
LEGENDA

1. Playground
2. Área de piquenique
3. Academia ao ar livre
4. Ponte/ passarela
5. Ponte/ passarela

Percuso cicloviário

Já na área A3, temos o Parque Ecológico do Brejinho. Criado em 2007 e revitalizado em 2021, contando com área aproximada de 65.000 m². Sua implantação está associada à proteção de uma nascente do Córrego São Francisco e à preservação de áreas relevantes para a dinâmica hídrica local. O parque reúne vegetação, espaços livres e uma bacia de detenção de águas pluviais, compondo uma área de interesse ambiental e de lazer para os bairros do entorno.

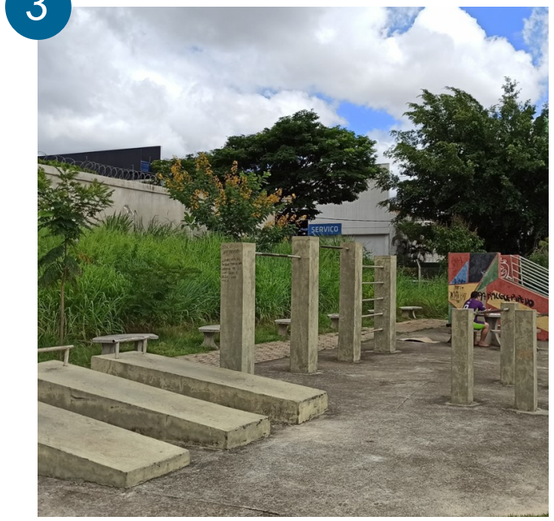
1



2



3



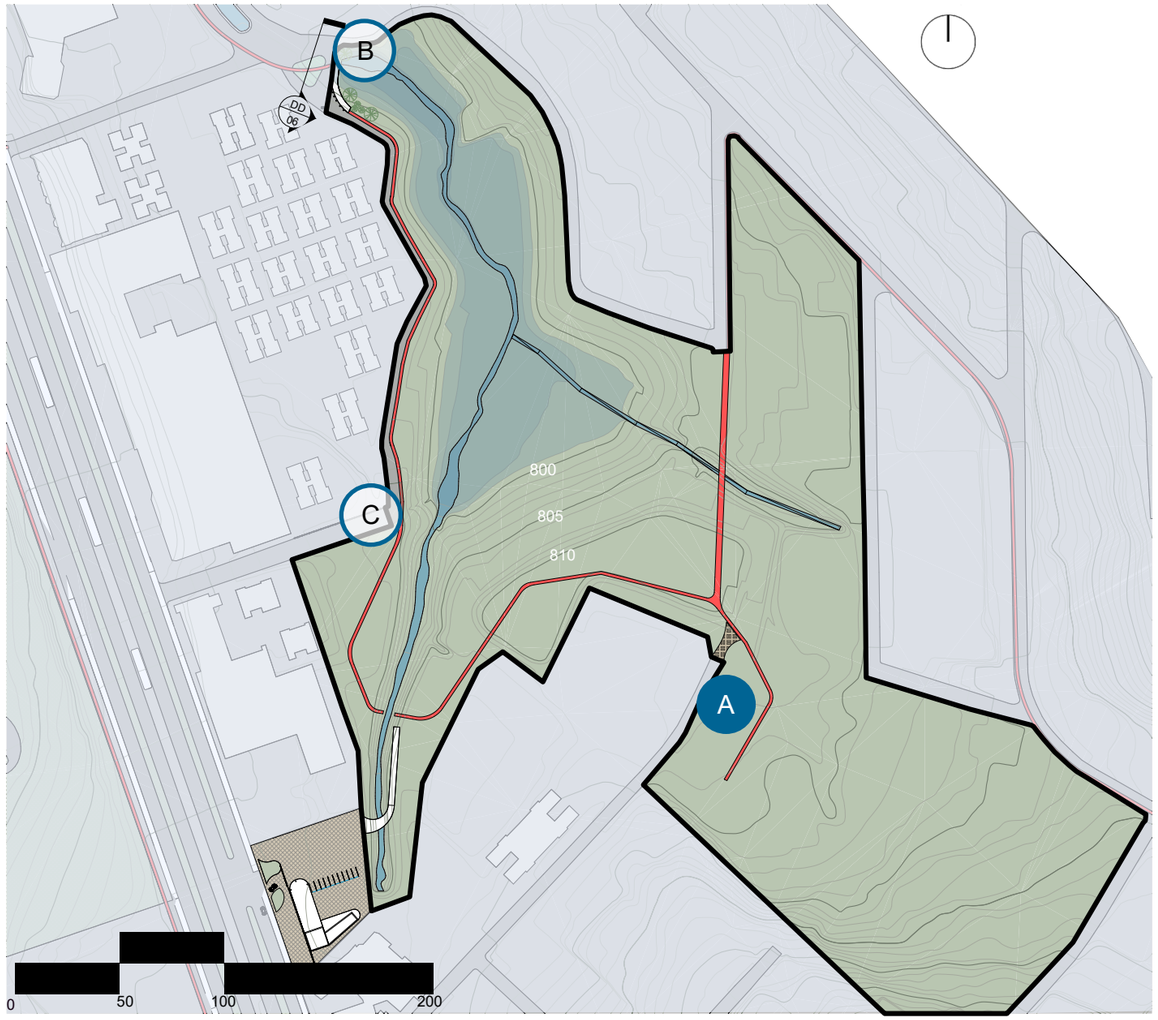
4



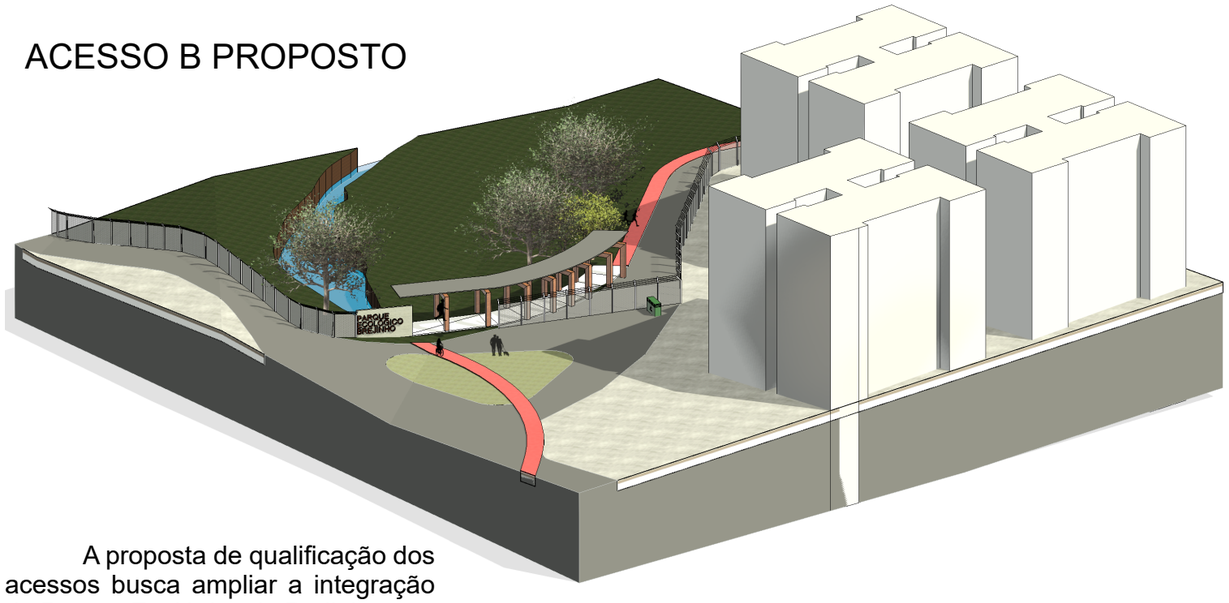
O local também atende a uma antiga demanda da comunidade por um espaço de lazer e prática de esportes, que pudesse servir de travessia e integração para os moradores dos bairros da região. O parque reúne áreas de lazer, convivência e prática de atividades físicas, além de percursos de caminhada e bicicleta e conexões entre suas margens. Entre os equipamentos registrados no levantamento estão playground, área de piquenique, academia ao ar livre e pontes de travessia. A estrutura de apoio inclui portaria, setor administrativo, banheiro e bebedouro.

A qualificação do parque pode ser complementada por melhorias paisagísticas que ampliem o conforto ambiental e a qualidade dos espaços de permanência, por meio do enriquecimento da vegetação, com a introdução de mais espécies que sejam compatíveis com a função do local de absorção hídrica. Essas melhorias devem estar associadas à manutenção das características de parque esponja, priorizando a preservação das áreas permeáveis, da vegetação ciliar e das áreas de retenção e infiltração das águas pluviais, de modo a conservar a função ambiental do parque e sua contribuição para a drenagem urbana.

MELHORIAS DO PARQUE ECOLÓGICO DO BREJINHO



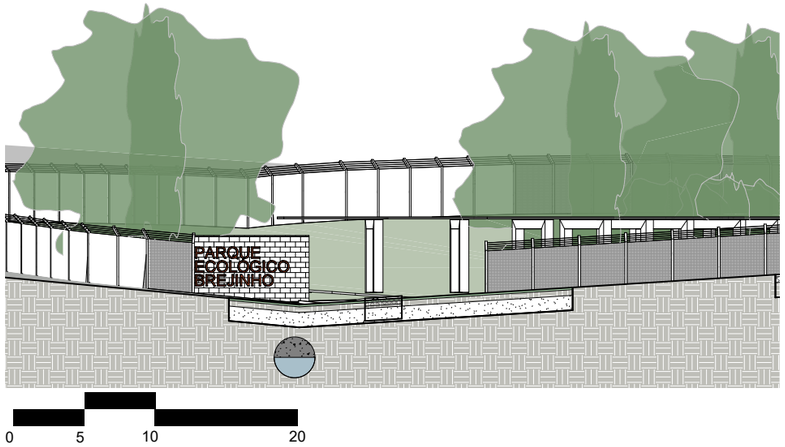
ACESSO B PROPOSTO



A proposta de qualificação dos acessos busca ampliar a integração do Parque Ecológico do Brejinho com o entorno urbano, estabelecendo conexões mais claras entre os percursos existentes e os espaços de lazer. A proposta articula os pontos de entrada aos percursos de caminhada e bicicleta e aos espaços de lazer, considerando os desníveis do terreno e os equipamentos existentes.

A definição dos pontos de entrada considera a topografia local, a continuidade dos caminhos e a relação com os equipamentos existentes, buscando favorecer a acessibilidade e a apropriação do parque.

CORTE DD



A ACESSO EXISTENTE AO PARQUE



B



C





Trabalho de estudo preliminar de qualificação e mobilidade ativa da Avenida Presidente Antônio Carlos, em Belo Horizonte/MG.

*Elaborado por **Letícia Oliveira Santos.***

2026.






PARQUE
ECOLOGICO
BREJINHO